

## Ler&Contar

Acesso gratuito a contos inéditos de autores lusófonos, com ilustrações originais. O(a) jovem/professor(a)/pai/mãe/educador(a) vai ler o conto e, seguidamente, poderá contá-lo e oferecê-lo a uma criança que por sua vez o contará também, criando-o através da sua memória e da sua imaginação. Terá, ainda, em cada fascículo, um espaço reservado para fazer a sua própria ilustração.

Os autores dos contos que ofereceremos, à média de um por quinzena e com início a 10 de Maio, durante o ano 2020, são angolanos. De forma pro bono aderiram a este projecto que fará chegar a inúmeros leitores contos de escritores que são referência, a par dos de alguns valores emergentes no panorama da literatura lusófona.

## Noitibó Confraria

Apostamos na criação de projectos de divulgação de autores.

Queremos fazê-lo de forma lúdica e imaginativa.

## Autor

### Fernando Kawendimba

Nasceu no Lobito, Angola, em 1988. Mestrando em Psicologia do Bem-Estar e Promoção da Saúde pela UCP, licenciado em Psicologia Clínica pela UCAN, bacharel em Filosofia e Ciências da Educação pelo antigo Centro Dom Bosco de Estudos Superiores. É membro da Ordem dos Psicólogos de Angola e autor do livro "Em minha casa, as psicologias têm outros nomes" (2019).

## Ilustrador

### Samuel Rego

Memórias de infância e adolescência: sempre de lápis na mão e cara salpicada de tinta. Seguiu o curso de Artes Visuais, pulando em seguida para a cidade de Caldas da Rainha; foi na ESAD.CR que aprendeu e desaprendeu o que é o design gráfico. Daí, rumou novamente a norte. Neste momento, está a concluir um mestrado em Design Gráfico e projectos editoriais na FBAUP (Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto).

## Na Web

Sítio: [www.lerecontar.com](http://www.lerecontar.com)

Instagram: [@ler\\_contar](https://www.instagram.com/ler_contar)

Facebook: [www.facebook.com/Ler-Contar](https://www.facebook.com/Ler-Contar)

## Ficha Técnica

Projecto: Glória de Sousa, Samuel Rego, Tomás Lima Coelho

Coordenação: Glória de Sousa

Autor do Conto: Fernando Kawendimba

Concepção Gráfica: Samuel Rego

Produção: Noitibó Confraria

Caracteres: Noto Sans/Noto Serif

Contacto: [lerecontar2020@gmail.com](mailto:lerecontar2020@gmail.com)

Colaboração: Débora Oliveira, Maria José Moreira, Paula Cochat, Teresa Brarens, Maria João Teles Grilo

Proibida a venda.

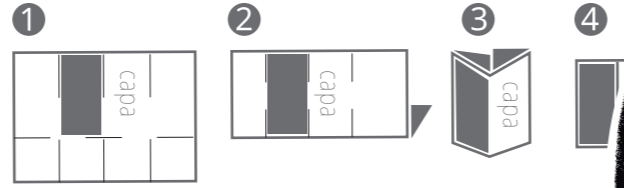


Por isso, sempre serei criança, ainda que a vida adulta me persiga! - Por que tiram a coroa de Usima contra a vontade dela? Porquê?! Há dois dias, a maninha de Uwa regressara da escola queixando-se de coceira no couro cabeludo.

Ela tinha Tinha, a doença? Os pais tinham identificado piolhos na cabeça de Usima. Para tratamento, era necessário o corte de cabelo que as maninhas descontentes contestavam. - Esse cabelo era a minha coroa – Usima dizia chorando. – Não estou feia, Uwa? Em nome da saúde da caçula e da prevenção daquela doença, o corte havia de ser feito. Foi então que Uwa alcançou a atitude dos pais. Tentou compreender, à partida, como se ela tivesse emigrado para o mundo de Usima. Sentiu-se passar perto da mesma experiência. Como Uwa ajudaria Usima a encontrar consolo? - Lhe ver assim também me arde na cabeça e na consciência – implorou Uwa aos pais. – Me tirem



### Instruções de dobragem



Um dia, Eye Uwa e os colegas aprenderam na escola que a *empatia* é um importante atributo de beleza.

# LER & CONTAR

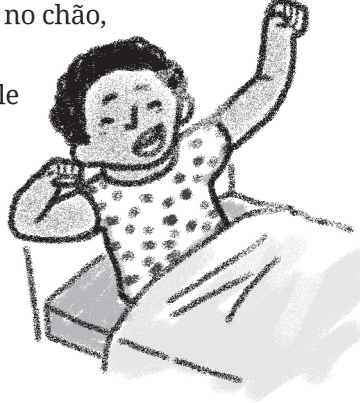
AS HISTÓRIAS DO AVÔ PANGUILA

FERNANDO KAWENDIMBA

# A COROAZINHA DA MISS EMPATIA



Eye Uwa, menina bela como o roleiro-de-peito-lilás, cria que crescia para compreender as explicações prováveis para a pergunta: quanto custa um bom dia? Certo dia, antes que o coração do sol iluminasse o quarto, Uwa havia acendido as luzes dos seus miolos e olhos: acordei mais cedo que ontem e anteontem, dias passados para a memória, pensou. Ela dispensara o alarme do telemóvel da função de a alarmar. A menina pôs o seu corpo todo em pé, pés no chão, coração ao alto. Previsões do calendário escolar: aquele dia nasceria destinado para recreio, além-muros da escolinha. Se a mãe a autorizasse a usar o seu chapeuzinho cor-de-rosa com lacinho de lado, era mais que perfeito como no pretérito. Havia mais motivos para alegria: candidatar-se-ia ao concurso de miss da sua turma. A menina rendera-se ao sono somente até à hora do fim da aurora. Saiu do quarto para o asseio pessoal, matabichar em família, costurar abraços, reforçar laços, despedir-se, rapidamente. O plano era ausentar-se cheirosa e quentinha como pão recém-desenformado. Ao atravessar o corredor da casa, a sua alminha sentiu o que, ao primeiro ouvido, parecia mero canto de melro-preto. Engano. A voz que clamava cada vez mais perto de si, na varanda, era de Usima, sua mais nova e única maninha. Uwa flagrou o pai agarrando Usima pelos desmaiados bracinhos e a mãe reduzindo-lhe o cabelo a careca, com uma tesoura na mão. Pensou: Que mal!





só também meu cabelo, por favor!

Os pais elogiaram-lhe o gesto, porém ficaram carecas de lhe dizer que achavam desnecessário que ela ficasse igualmente careca. Dada a insistência, pronto: as duas meninas dos papás estavam sem cabelos.

De repente, todos ouviram batidas no portão.

Era a directora de turma de Uwa. Com a ajuda da família, Uwa aprumou-se à pressa. Ah! Falou a menina aos pais: e se os colegas fizerem muitas perguntas ou mesmo zombarem de mim pela cabecinha despida de cabelo?!

- Há gente que tem alergia a alegria – lamentou a mãe das meninas. – Quanta gente tem que empata a empatia!

Para evitar constrangimentos, a mãe autorizou que Eye Uwa usasse o assessorio que mais gostava: o chapéu cor-de-rosa adornado com um lacinho de lado. Acácias Rubras, Fenda da Tundavala, Morro do Moko são mesmo belezas naturais, né? Mas amor pela família é a própria maravilha, meditou Uwa, na hora do “até já!”.

O palco da actividade extra-escolar era um parque mimoseado por um arco-íris de flores e a flora toda. Havia caunas, sauna e, claro, a fauna estava lá. Sob coordenação da directora de turma e outro professor que a auxiliava, meninas e meninos divertiam-se. Uwa e outras crianças quiseram tocar o coração do rio. Mergulharam lavando saudades e levando saudações de familiares e amigos.

No ventre do rio, Eye Uwa sentiu a sua cabeça nua. Cabelo já não tinha, não perdera o juízo, mas o chapéu: as correntezas da dócil e doce água haviam-no acarretado para longe. Nadou para a superfície, até à beira-rio. Pediu que os professores a ajudassem a resgatar o chapéu cor-de-rosa. Tarde demais: já o haviam perdido de vista. Na hora e momento,

3

a turma aproximou-se, de olhos abertos, bocas mais abertas ainda, fartos de surpresa.

A turma acusou o rio: ó rio, tu mesmo, perdeste a doçura, és mais



salgado que o mar; era necessário levares todos os fios de cabelo da nossa colega? A seguir, Uwa agradeceu a solidariedade. Depois, contou o que acontecera com o seu cabelo.

Todos a abraçaram qual as estrelas ao céu e aplaudiram a sua humanidade.

A professora, inundada de emoção e orgulho, tomou a palavra e deu-a a ouvir:

- O dia é como uma nova folha de papel no qual se escrevem, se calculam, se desenham fantasias. De manhãzinha, novinho em folha, o tempo é disponível para que nele os humanos tracem os comportamentos, alinhem os pensamentos, aninhem as virtudes, pintem tudo de emoções positivas e quentes. Segundo vontades e possibilidades, as qualidades humanas influenciam no valor do dia. Cada dia é uma inédita versão da oportunidade de amarmos o próximo, fazermos o bem. E isto vale um bom dia. Antes do concurso, as meninas consideraram Eye Uwa como a Miss Empatia porque sentiu a dor da sua irmã e aliviou-a o sofrimento experimentando-o também. A empatia é o seu cabelo, é o seu chapéu, é a sua coroa.

4



**Cria aqui  
a tua ilustração  
do conto!  
Digitaliza-a  
e envia-a  
para nós.**